EDUCAÇÃO E CULTURA: UM DIÁLOGO PEDAGÓGICO CONTRA-HEGEMÔNICO A PARTIR DA CULTURA NORDESTINA

Andrews Alves Almeron[1]

Introdução

Podemos considerar a hegemonia como um processo pelo qual determinados grupos sociais dominantes demonstram influência e domínio, a partir de uma sólida construção de valores morais, sociais, estéticos e culturais. Nessa direção, o presente trabalho caracteriza-se como análise de relato de experiência, ocorrido por meio de um projeto desenvolvido com uma turma de 1° ano do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal de Boa Vista, Roraima, em uma prática educativa com foco na valorização cultural nordestina.

A temática discutida abarca o trabalho pedagógico do pedagogo, alicerçado na cultura nordestina como elemento de contra-hegemonia, considerando a manifestação cultural por meio da literatura de cordel, da xilogravura, música popular e festas típicas. A partir disso, é possível problematizar, a partir do campo teórico-prático, o currículo escolar, bem como as políticas públicas, que condicionam os sujeitos a imergir em uma cultura dominante. Assim, indagamos como a cultura nordestina no trabalho pedagógico em sala de aula pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas contra-hegemônicas?

A hipótese para tal indagação fundamenta-se na utilização de práticas pedagógicas que utilizem os elementos culturais nordestinos como meio de propiciar aos alunos vislumbrarem a valorização cultural de uma região como uma identidade, favorecendo a construção de uma aprendizagem significativa e que envolve o educando no processo de aprendizagem, colaborando para a aquisição do senso crítico e a desconstrução de narrativas históricas eurocêntricas.

Diante disso, o objetivo geral concentra-se em desenvolver e analisar uma prática pedagógica, fundamentada em elementos culturais nordestinos, como contribuição para uma prática contra-hegemônica. A metodologia alia a pesquisa bibliográfica para debater os conceitos abordados como hegemonia e contra-hegemonia, bem como autores que discorrem sobre o trabalho pedagógico.

[1] Mestre em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, email: andrews-almeron@hotmail.com

Com a necessidade de refletir acerca das práticas pedagógicas tradicionais que reproduzem narrativas hegemônicas, o trabalho justifica-se pela contribuição na construção de práticas pedagógicas que valorizam as manifestações artísticas e fomentam, por meio da cultura, o trabalho do pedagogo.

Método

A atividade pedagógica desenvolvida em sala de aula sobre a cultura e a diversidade do Nordeste, teve como metodologia aliar o conceito de contra-hegemonia, formulado pelo filósofo italiano Antonio Sebastiano Francesco Gramsci, articulado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos pressupostos teóricos da aprendizagem significativa. Tal abordagem permite compreender a prática educativa não apenas como transmissão de conteúdos, mas como um processo formativo crítico e socialmente comprometido com a formação integral do aluno.

A partir disso, o trabalho ocorreu ao longo de 45 dias, com duração de 1 hora semanal, por meio de aulas expositivas e produção de materiais. As aulas expositivas ocorreram de forma dialogada, abordando temas como a literatura de cordel, a xilogravura, o frevo, o maracatu, o forró, a culinária típica, o artesanato e as festas populares.

As aulas expositivas tiveram as contribuições orais dos alunos, onde pontuaram elementos da sua realidade, como viagens a região, obras literárias que conheciam e que faziam alusão aos estados nordestinos, entre outros. No âmbito do turismo os alunos pontuaram a beleza das praias, onde tal apontamento embasou a discussão ambiental e as características turísticas da região. Posteriormente, foi elaborado um material com barcos de dobradura e informações sobre o litoral nordestino.

Ao longo das semanas, os alunos puderam fazer criações artísticas, como produção das bandeiras dos estados nordestinos, paisagens em xilogravura, bandeirolas de festa junina, pintura de elementos naturais da região como o Cacto, palitoche sobre o bumba meu boi e desenhos sobre o tema. Finalizando, foi escrito um diário de bordo, onde diariamente os alunos escreveram frases e pequenos textos sobre a aula.

Como forma de socializar o conteúdo, foi realizada na escola uma Mostra Cultural sobre a região nordeste, expondo os materiais criados pelos alunos.

Discussão e Resultados

O termo hegemonia no campo sociológico nos é apresentado a partir da compreensão de Gramsci, que elucida que o conceito se atrela a uma visão política e cultural inculcada por determinados grupos detentores do poder,

> É por isso que se deve chamar a atenção para o fato de que o desenvolvimento político do conceito de hegemonia representa, para além do progresso político-prático, um grande progresso filosófico, já que implica e supõe necessariamente uma unidade intelectual e uma ética adequada a uma concepção do real que superou o senso comum e tornou-se crítica, mesmo que dentro de limites ainda restritos (Gramsci, 1999, p. 104)

Nessa perspectiva, a hegemonia se constrói por meio de disputas que vão além do campo econômico e político, alcançando a esfera cultural e moral da sociedade, manifestando-se na difusão de valores, ideias, práticas e formas de autoridade que buscam aceitação ampla, não se limitando ao uso da força, mas envolvendo a adesão social a determinados padrões de comportamento e visões de mundo. Nesse sentido, a hegemonia resulta da liderança de uma classe capaz de articular diferentes segmentos sociais em torno de um projeto comum.

A partir da reflexão do autor, a hegemonia exerce forte influência na compreensão das relações de poder, expondo que a dominação social não se sustenta apenas pela coerção estatal, mas, pela construção do consenso. Gramsci (1999) destaca o papel central da sociedade civil, por meio das instituições religiosas, educacionais, partidárias e de imprensa enquanto instrumentos produtores e/ou reprodutores de valores e ideias que naturalizam determinada ordem social.

Outro aspecto fundamental é a relação entre hegemonia e intelectuais, compreendidos por Gramsci não apenas como produtores de conhecimento acadêmico, mas como sujeitos organizadores e difusores de concepções de mundo. Conforme Gramsci (2000), os chamados intelectuais orgânicos desempenham papel decisivo na consolidação da hegemonia, ao articular os interesses de sua classe com projetos políticos e culturais mais amplos, contribuindo para a formação de um bloco histórico coerente. Por outro lado, o autor destaca que nenhuma hegemonia é definitiva, em razão dos ideais contra-hegemônicos oriundos das contradições sociais, em um processo de embate, onde a hegemonia envolve tanto a conservação quanto a transformação das estruturas sociais.

No sentido de problematizar tais ideais e valores que atendem a grupos sociais restritos, ocorrem ações que visam discutir e desconstruir fenômenos socioculturais impostos e solidificados de modo consensual, um movimento contra-hegemônico. Acerca desse movimento, Gramsci (1999, p. 314) menciona que a contra-hegemonia caracteriza-se como "instrumentos para criar uma nova forma ético-política". Com isso, nos esclarece que a contra-hegemonia é capaz de expor que por meio das contradições os ideias mais sólidos não são estáveis. Ainda, ela explana ideais que movimentam o senso comum e abalam a racionalidade imposta, promovendo uma reorientação social e do sujeito histórico.

Nesse processo, a escola desempenha papel estratégico na manutenção dos valores, por meio do currículo escolar que, por sua vez, historicamente, privilegiou saberes eurocêntricos e visões culturais homogêneas, em detrimento das manifestações populares e regionais.

A inserção da cultura nordestina como objeto de estudo sistematizado configurou-se, portanto, como uma prática contra-hegemônica, pois tensiona o currículo tradicional, promovendo a valorização identitária. Essa perspectiva dialoga diretamente com a BNCC, que reconhece a diversidade cultural como princípio estruturante da educação básica.

Imagem 1- aula expositiva sobre a diversidade cultural da região nordeste

Fonte: autor (2026).

O documento orienta que a escola deve assegurar o respeito às diferenças e a valorização das culturas regionais como forma de promover uma formação integral dos estudantes (BRASIL, 2018). Ao propor o estudo das manifestações culturais nordestinas a atividade pedagógica se articulou as competências gerais da BNCC, relacionadas ao respeito à diversidade e a valorização do patrimônio cultural brasileiro.

Sob a ótica da aprendizagem significativa, conforme formulada por Ausubel (2003), o conhecimento se torna efetivo quando os conteúdos se articulam de maneira substantiva, considerando os saberes prévios dos estudantes. Para o autor, a aprendizagem ocorre de forma mais profunda quando o estudante consegue estabelecer vínculos entre o conteúdo trabalhado e suas vivências pessoais. Corroborando com essa perspectiva, Freire (1996) defende que o processo educativo deve partir da realidade dos educandos, valorizando seus saberes e experiências como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Dessa forma, entende-se que a prática pedagógica realizada rompe com a lógica bancária da educação, assumindo um caráter dialógico, no qual educador e educandos constroem o conhecimento de forma crítica e contextualizada, fazendo da escola um espaço privilegiado de ressignificação sociocultural, exposto na Mostra Cultural promovida pela turma.

Imagem 2: Mostra cultural sobre a região nordeste

Fonte: autor (2026).

Por outro aspecto, foi possível problematizar estereótipos historicamente associados ao Nordeste, promovendo reflexões sobre desigualdades regionais e relações de poder presentes na sociedade brasileira. Tal movimento está alinhado à concepção de educação como espaço de formação da consciência crítica, onde conforme Gramsci (2000) é capaz de questionar discursos hegemônicos e construir novas formas de interpretar a realidade social.

Dessa maneira, ao articular os conceitos Gramscinianos, os princípios da BNCC e os fundamentos da aprendizagem significativa, evidencia-se que a atividade resultou na ultrapassagem de uma abordagem meramente cultural ou comemorativa. Consolidou-se como uma prática pedagógica intencional, que compreende a educação como espaço de construção de sentidos, de valorização da diversidade e de formação de sujeitos críticos.

Conclusão

Ao dialogar sobre os saberes prévios com a realidade sociocultural dos alunos, foi possível a promoção de aprendizagens significativas, fortalecendo a participação dos educandos no processo de ensino-aprendizagem. Tal aspecto reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, que reconheçam os estudantes como sujeitos históricos e culturais, capazes de contribuir com o conhecimento escolar.

Torna-se fundamental compreender a relação dialética entre hegemonia, contra-hegemonia e escola. Conforme apontado no texto, a hegemonia se estabelece quando determinados grupos sociais conseguem difundir seus valores e interesses de forma universal. A escola, enquanto instituição formadora, pode atuar tanto como espaço de reprodução dessa hegemonia, como um território contra-hegemônico.

Ao adotar práticas pedagógicas críticas, valorizando saberes populares e regionais, a escola contribui para a formação de uma consciência crítica. Assim, ao promover o reconhecimento da diversidade cultural e estimular o questionamento de discursos dominantes, a instituição escolar assume um papel político e social relevante, tornando-se um espaço privilegiado de resistência simbólica e de transformação das relações de poder.

Portanto, a atividade realizada evidencia, em resultados, que práticas educativas fundamentadas em princípios críticos e inclusivos são essenciais para a construção de uma educação democrática, equitativa e plural, comprometida com a transformação social e com a

valorização da diversidade cultural como elemento constitutivo da identidade nacional, em um trabalho intencional desde os anos iniciais da Educação Básica.

Palavras-chave: Pedagogia; Cultura; Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere- Introdução ao Estudo da Filosofia**. A Filosofia de Benedetto Croce. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 494 p. v. 1, 1999.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere, v. 2 - Antonio Gramsci: **Os intelectuais. O princípio educativo**. Jornalismo. Ed. e trad. de Carlos N. Coutinho. Coed. de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.